

A cronologia da luta

A data-base 2007 vem sendo marcada por expressivas passeatas e manifestações por todo o estado. Na capital, foram realizadas várias atividades que chamaram a atenção da população e dos meios de comunicação. Abaixo, acompanhe a cronologia dos principais momentos:

17 de abril, o protocolo da pauta unificada

O atual presidente do Cruesp e reitor da Unicamp, professor Tadeu Jorge, recebeu a Pauta Unificada de Reivindicações da data-base 2007 no dia 17 de abril. A entrega foi feita durante um ato que marcou o início da campanha salarial, realizado em frente à reitoria da Unicamp. Usaram a palavra representantes de todas as entidades sindicais e estudantes presentes, entre elas o Sintunesp.



No dia 25 de abril de 2007, a Assembléia Legislativa de São Paulo foi sacudida por uma manifestação de cerca de 20 mil funcionários públicos, durante audiência pública convocada para discutir o Projeto de Lei Complementar 30/2005, que cria a São Paulo Previdência (SPPrev), entidade que passaria a ser gestora do Regime Próprio de Previdência dos Servidores Públicos (RPPS) e do Regime Próprio de Previdência dos Militares do Estado de São Paulo (RPPM). Os representantes das entidades presentes, entre elas o Sintunesp, denunciaram a tentativa do governo de aprovar, a toque de caixa, um projeto que traria mudanças profundas para a previdência do funcionalismo (leia mais sobre a SPPrev na pág. 13).

3 de maio, o início da ocupação na reitoria da USP

Reivindicando a revogação dos decretos do governo Serra e o atendimento das reivindicações estudantis (assistência, contratação de professores etc), os estudantes da USP ocuparam a reitoria daquela Universidade.



10 de maio, a primeira negociação com o Cruesp

Na primeira negociação da campanha salarial 2007, realizada em Campinas, em 10 de maio, os reitores alegaram falta de informações sobre a arrecadação do governo e não apresentaram nenhuma proposta salarial. Do lado de fora, novo ato de servidores, docentes e estudantes.



23 de maio, o Dia Nacional de Mobilização

Servidores, estudantes e docentes da Unesp, USP, Unicamp e Centro Paula Souza foram presença marcante no Dia Nacional de Mobilização. Uma grande passeata percorreu o centro da capital paulista. O dia foi convocado por várias entidades sindicais e populares, entre elas a Conlutas (veja matéria na página 16).



24 de maio, a segunda negociação com o Cruesp

Na segunda rodada de negociações, no dia 24 de maio, também em Campinas, os reitores mudaram a postura anterior. Desta vez, frente a um quadro de forte mobilização nas três universidades, saíram do vazio da primeira reunião e decidiram apresentar uma proposta: reajuste de 3,37%, índice referente à inflação medida pela FIPE nos últimos 12 meses. A greve já havia começado entre os servidores da USP e em várias unidades da Unesp.

31 de maio de 2007, um dia vitorioso!

Saindo do campus da USP, cerca de oito mil pessoas, entre elas várias caravanas dos campi da Unesp, fizeram uma grande passeata pelas ruas de São Paulo. No dia anterior, frente à força da mobilização, o governo havia divulgado o “Decreto Declaratório nº 1”, estabelecendo importantes recuos em relação aos decretos assinados no início do ano e que comprometiam a autonomia das universidades. O objetivo da passeata era chegar ao Palácio dos Bandeirantes, mas um enorme cordão policial, com mais de 400 PM’s, impediu a passeata de seguir adiante. Revoltados, os manifestantes gritavam: “Ô Serra, seu farsante, na ditadura fingiu que era estudante!”, numa alusão ao fato de o atual governador de São Paulo ter presidido a UNE nos anos 60.



6 de junho, a terceira negociação

Também em Campinas, a terceira negociação entre Cruesp e Fórum das Seis aconteceu no dia 6 de junho. Frente à mobilização nas universidades, pela primeira vez os reitores acenaram com uma proposta de política salarial (leia mais na pág. 3).

15 de junho, a passeata até a Secretaria de Ensino Superior

Em conjunto com o funcionalismo estadual, os servidores, estudantes e professores das universidades estaduais e do Centro Paula Souza realizaram uma passeata da avenida Paulista até a Secretaria de Ensino Superior. Mais de duas mil pessoas participaram.

Gentileza: Aluizio Monteiro Jr.



18 de junho, a negociação frustrada

A quarta negociação com o Cruesp não aconteceu. Usando como pretexto uma ocupação de estudantes na Unicamp, os reitores suspenderam a reunião (veja na pág. 3)

